

VISÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O SEU CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

KARINE LANGMANTEL SILVEIRA; CARLOS ALBERTO DOS SANTOS
TREICHEL; POLIANA FARIAS ALVES; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO
COIMBRA; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA

¹*Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carlos-treichel@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – polibrina@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Inerente à sociabilidade humana, a utilização de substâncias capazes de alterar o estado de consciência perpassa a história desde os primórdios como meio de alimentar as necessidades subjetivas da humanidade. Seja por mudanças de paradigmas, que variam em cada cultura, pela imposição de leis ou até do mercado existente, a cada momento estas substâncias são encaradas e utilizadas pela sociedade de forma distinta (LACERDA; SANTOS; FERREIRA, 2013).

A utilização de substâncias pode ser caracterizada, segundo OBID (2013), em três níveis, o primeiro seria o uso experimental, eventual ou recreativo, o segundo o uso nocivo ou abuso que se caracteriza como um consumo que já apresentou algum dano ao indivíduo, porém sem se caracterizar uma dependência e o terceiro, a dependência, é classificada como uso descontrolado de drogas e na maioria das vezes acarreta em sérias consequências para o usuário e a terceiros.

No Brasil, para a atenção ao uso de drogas, o Ministério da Saúde desenvolveu a Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas fundamentando suas ações na prevenção, tratamento e educação. O mesmo aloca suas ações em interface entre o Ministério da Saúde em conjunto com outros ministérios, como o Ministério da Justiça e o da Educação e em conjunto com a sociedade organizada, reconhecendo-se o desafio de que o consumo abusivo de drogas é um problema de saúde pública (BRARIL 2003).

Esta Política supracitada foi desenvolvida devido ao Ministério da Saúde caracterizar o consumo de álcool e outras drogas como um problema de saúde pública, assim priorizando a prevenção, tratamento e reabilitação dos usuários em serviços de saúde como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), a Estratégia Redução de Danos e em Unidades Básicas de Saúde (BRARIL 2003). Esta Política foi um grande avanço para o tratamento de dependentes de substâncias psicoativas, contudo cabe ressaltar a escassez de estudos que buscam identificar a visão dos usuários sobre o seu consumo, portanto este estudo tem como objetivo analisar e tornar público a visão dos usuários entrevistados sobre o seu consumo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, exploratório que teve como objetivo identificar a visão dos usuários de crack, álcool e outras drogas do

município de Pelotas sobre o seu uso de substâncias na perspectiva de ser ou não um problema e o porquê.

Este estudo é parte integrativa do projeto de pesquisa “*Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso*” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010.

Foi obtida uma amostra estratificada dos serviços da estratégia Redução de Danos e CAPS AD, que teve por objetivo estimar a proporção de usuários de drogas no município, para o cálculo, utilizaram-se as informações fornecidas pelo sistema de informação dos serviços. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ($p = 0,50$), admitiu-se um erro amostral de 4% ($d=0,04$), sob o nível de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados nos Programas Redução de Danos ($N=5.700$) e CAPS Ad ($N=200$). O n encontrado foi alocado proporcionalmente aos respectivos estratos ($n=545$), acrescentou-se 10% para substituição de perdas eventuais. A amostra final foi constituída por 681 usuários sendo 505 entrevistas válidas e 176 recusas. Do total de entrevistas válidas, 436 sujeitos pertenciam à estratégia RD e 69 ao CAPS AD. A sistemática de seleção adotada foi o sorteio direto nas bases de dados do CAPS Ad e da Estratégia Redução de Danos.

Para o presente estudo, foram selecionadas as seguintes variáveis: dependente - Utilizar drogas é ou não é um problema e como independente – Motivos pelos quais o uso de drogas é ou não é um problema.

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisados pelos coordenadores. Os dados foram digitados através do gerenciador de banco de dados Microsoft Access v.2003.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo teve-se o objetivo de observar a visão dos usuários entrevistados sobre a sua utilização de drogas, e para tanto foram selecionadas duas questões. Quando analisado se a utilização de drogas é ou não um problema para o usuário, obteve-se que para 341 usuários (67,5%) o uso de drogas é um problema, já para 153 entrevistados (30,3%) este uso não se caracteriza um problema e 11 usuários (2,2%) não souberam identificar.

Já quando realizado uma análise bivariada utilizando a questão supracitada juntamente com os motivos pelos quais os entrevistados acreditam ser ou não um problema a sua utilização de drogas foi analisado apenas as entrevistas dos usuários que responderam os dois questionamentos, totalizando uma amostra de 391 participantes, e os resultados estão exposto na tabela a seguir:

Tabela 1 – Visão dos entrevistados sobre o seu uso de drogas (n=391).

Motivos	Utilizar drogas não é um problema n (%)	Utilizar drogas é um problema n (%)	P
Parei de usar	15 (15,0)	0 (0,0)	<0,001

Não há prejuízo	48 (48,0)	0 (0,0)
Eu sei o que estou fazendo	31 (31,0)	0 (0,0)
Problema de saúde	0 (0,0)	82 (28,2)
Problema familiar	0 (0,0)	52 (17,9)
Problema financeiro	0 (0,0)	16 (5,5)
Problema psicológico	0 (0,0)	26 (8,9)
Não leva a nada	0 (0,0)	43 (14,8)
Destrói a vida	0 (0,0)	31 (10,6)
Problema com violência	0 (0,0)	16 (5,5)
Dependência	0 (0,0)	25 (8,6)
É terapêutico	6 (6,0)	0 (0,0)

Fonte: Projeto de pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – Pelotas 2014”

Quando analisado os motivos pelos quais os usuários caracterizam o seu uso de drogas um problema destacam-se os problemas de saúde (28,2%), dado este que vai ao encontro da literatura, visto que segundo Brasil (2003), o uso de drogas, inclusive álcool e tabaco, tem relação direta ou indireta com uma série de agravos à saúde trazendo problemas tanto de ordem fisiológica com o adoecimento como comportamentais propiciando um aumento de acidentes de trânsito, violência e risco no comportamento sexual.

O segundo motivo pelo qual os usuários caracterizam o seu uso de drogas um problema foi relacionado a problemas familiares (17,9%) que segundo Oliveira e Mendonça (2012), as consequências da dependência de drogas não afetam apenas ao usuário, mas também as pessoas que tem relação direta com ele podendo acarretar vários problemas familiares que perpassam o relacionamento entre os membros.

Já quando analisamos as pessoas que relataram não ser um problema utilizar drogas, 48% dos entrevistados relataram não haver prejuízo e 31% relataram saber o que estavam fazendo. Estes altos valores demonstram que estes usuários aparentemente têm certo controle sobre o seu uso, podendo assim inferir que estes usuários realizam um uso controlado das substâncias psicoativas, que segundo a OMS (2010), refere-se tanto a manutenção do uso regular, não compulsivo de determinada substância que não interfere diretamente no cotidiano do usuário como formas de uso que minimizam os efeitos adversos da droga. Este dado quebra o paradigma de que todo usuário de drogas não tem controle sobre o seu uso e/ou sobre a substância utilizada.

4. CONCLUSÕES

Ao desenvolver este estudo pode-se confirmar a heterogeneidade existente entre os usuários de drogas, visto que há usuários que compreendem o seu uso de drogas como um problema e outros que não enxergam assim, e também os motivos foram distintos. Ressaltando assim a necessidade de profissionais de saúde que sejam capazes de reconhecer a singularidade de cada usuário refletindo a cerca da percepção dos usuários sobre o seu uso, facilitando a criação de vínculo, pois somente assim as demandas destes usuários seriam sanadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de redução de danos.** Brasília, 2004.

LACERDA, C. B.; SANTOS, L. C. B.; FERREIRA, R. T. **Drogas, mídia e opinião – Uma representação social dos usuários de drogas.** 2013, 54f. Monografia – Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco.

OBID. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. **Informações sobre drogas/ Padrões de uso.** Brasília, 2013.

OLIVEIRA, E. B. MEDONÇA J. L. S. Family member with chemical dependency and consequent burden suffered by the family: descriptive research. **Online Brazilian Journal of Nursing** 11(1):April 18, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, M. M.; COIMBRA, V. C. C. **Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso – Relatório Final.** 53f, Pelotas, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Glossário de álcool e drogas.** Brasília, 2010.